

O comando do espaço tem sido apontado como um dos principais pilares da hegemonia militar norte-americana, desde a campanha da Guerra do Golfo de 1991. A capacidade que o uso da interface espacial tem no conflito moderno traz à tona a importância que o controle do espaço terá nos conflitos do século XXI. Tendo ciência disto, a China, dentro de seu planejamento de sua grande estratégia e processo de modernização militar de suas forças armadas, destinou um papel relevante para o setor espacial. O teste de uma arma anti-satélite (ASAT), em agosto de 2007, gerou um imenso alarde entre os especialistas da área quanto a aquisição de capacidades assimétricas espaciais chinesas, bem como acerca da fragilidade norte-americana de proteger o seu aparato espacial. Dessa forma, o presente estudo busca, primeiramente, analisar como se apresentam as atuais capacidades militares da China tanto quanto ao seu armamento convencional, a sua capacidade nuclear de segundo ataque, bem como a sua capacidade informacional. Tendo em vista a análise destas capacidades, o trabalho objetiva averiguar qual seria o papel que o projeto espacial chinês tem dentro de sua grande estratégia, bem como entender por que o comando do espaço e a criação de capacidades assimétricas são importantes nesse processo de ascensão e consolidação do status de grande potência da China no Sistema Internacional. Por fim, as considerações finais encontradas por tal estudo apontam para o interesse chinês em desenvolver uma estratégia de defesa do seu *status quo* e seu processo de ascensão a superpotência mundial através da aquisição de capacidades assimétricas capazes de evitar o envolvimento deste país em conflitos de grandes proporções.